



V. 5 - N. 9 - 2015

\*Editor da Teoliterária  
PUC SP



Associação Latino-Americana  
de Literatura e Teologia

## Religião, Arte e Literatura: interfaces do Sagrado

Alex Villas Boas\*

**E**ssa edição procurou privilegiar uma concepção ampla de *poiésis*, mais ligada aos antigos, porém ao mesmo tempo, que ilumina melhor o fenômeno contemporâneo no mundo da pesquisa em teologia, ciências da religião e outros saberes que tratam da questão que envolve o Mistério da Vida. A diferença entre os antigos e os modernos pode ser verificada no fato de que a especialização das áreas talvez tenha sua origem em tempos medievos com a proposta disciplinar organizacional do *trivium* e do *quadrivium*, estando ali já, entre outros elementos como outros já disseram, as origens da modernidade. Ao passo que para os modernos a classificação da arte se dava entre *mímesis* e *poiésis*, sem se ater tanto a uma epistemologia própria para cada forma de arte.

Enquanto *mímesis* as artes (música, literatura, artes plásticas, teatro...) garantem a relação da arte com a realidade, ao passo que a *poiésis* provoca a admiração, *espanto* que faz pensar. Uma vez provocado a interioridade humana a se entender diante da obra, é o momento oportuno para o *logos*, enquanto proposta de um pensamento que verifica novas correlações na elaboração de uma consciência maior de si e do mundo em que habita. Tudo isso alarga a percepção da *práxis*. Essa capacidade de despertar o *pathos* para um nova *práxis*, talvez possa ser um dos elementos que permitem unificar as várias formas de, não somente expressar artisticamente a realidade, mas de recriar a relação que se tem com ela. Essa tarefa em si é uma arte!

Os modernos procuraram pensar suas especificidades, elaboram suas epistemologias próprias, na tentativa de definir o que é literatura, o que é arte, o que é teologia, o que é ciências da religião... São dois momentos importantes, mas que somente uma das posturas não atende de modo suficiente a complexidade da realidade. Sobretudo no que diz respeito ao Sagrado, enquanto parte da realidade não mensurável, e de difícil conceituação, “cabendo” quase que de modo apofático no conceito de Mistério.

Deste modo apresentar múltiplas interfaces [elemento que interliga ou proporciona uma interação entre dois âmbitos, a saber aqui, o Mistério e o ser humano que o contempla] propicia a compreensão de muitos ângulos do Sagrado nessa dinâmica de relação com a realidade em que o Sagrado se faz presente (*mímesis*), formas criativas de elaboração da percepção da realidade (*poiésis*) e o que isso ajuda a pensar (*logos*), e a pensar o modo de agir na vida (*práxis*).

Nesse sentido essas interfaces todas exercem uma função icônica de percepção da do Sagrado e da realidade nele contida, oferecendo imagens nas quais somos transformados nestas imagens que vão dando pistas à percepção como chaves de leitura, saindo do corredor estreito de pensar a questão do Sagrado, Deus, Religioso do corredor estreito e

árido que deu exclusividade a *ratio*.

Há nessa proposta de reunir as interfaces do Sagrado, um aspecto mais amplo que é uma reeducação estética, enquanto formas de despertar e ampliar a sensibilidade, por vezes nos espaços tradicionais do Sagrado, por vezes em âmbitos inusitados. Em ambos os casos há que se ter uma reeducação do olhar, quer seja para que o aparente não perca sua função de processo pedagógico a contemplação de algo que se esconde, quer seja para que os inusitados espaços possam ser vistos com uma saudável desconfiança de que podem abrigar Algo que permanece Mistério e maior do que se poderia pensar até então, para um indivíduo acostumado a uma racionalidade cartesiana.

Assim nesta edição da Teoliterária se pretendeu apresentar uma compreensão sobre o papel dessas interfaces com a histórica de vários pesquisadores nacionais e internacionais. Vale destacar grupos de pesquisa em Religião, Arte e Literatura que tem amadurecido a discussão há algum tempo, em âmbito nacional e internacional, de onde são provenientes os vários autores desta edição:

- Asociación Latinoamericana de Literatura y Teología (ALALITE)
- Seminario Interdisciplinario Permanente de Literatura, Estética y Teología (SIPLLET)
- Sociedad Argentina de Teología (SAT)
- *Réseau de Recherche Adolphe Gesché, Louvain-la-neuve* (RRAG)
- Sociedade Brasileira de Fenomenologia.
- Grupo de Estudos sobre Fenomenologia da Universidade de São Paulo (USP).
- GT de Religião, Arte e Literatura da Sociedade Brasileira de Teologia e Ciências da Religião (SOTER), liderados pelo Prof. Dr. Alex Villas Boas (PUC SP), Prof. Dr. Joe G. dos Santos (UFS) e pelo Prof. Dr.

Antonio Cantarella (PUC Minas).

- Membros dos dois únicos grupos de pesquisa registrados no CNPq (Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnologia), a saber o *Teopoética* – Estudos comparados entre Teologia e Literatura, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), liderados pela Profa. Dra. Salma Ferraz e pelo Prof. Dr. Antonio Carlos de Melo Magalhães na área de Letras, e o *LERTE* – Grupo de Pesquisa em Literatura, Religião e Teologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP), liderado pelo Prof. Dr. Antonio Manzatto e Prof. Dr. Alex Villas Boas, na área de Teologia<sup>1</sup>.

Também queremos destacar que essa edição vem ao encontro da criação da primeira Sessão Temática de Diálogo entre Religião, Arte e Literatura no V Congresso da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião (ANPTECRE) coordenados pelo Prof. Dr. Alex Villas Boas (PUC SP), Prof. Dra. Cleide Oliveira da Faculdade de Filosofia e Teologia dos Jesuítas (FAJE) e pelo Prof. Dr. Antonio Cantarella, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)<sup>2</sup>.

A discussão que vem sido ampliada por estes e tantos outros fóruns de discussão permite exatamente uma dupla possibilidade de abordagem do Sagrado em lugares inusitados como o texto de Salma Ferraz e André Luiz da Silveira (UFSC), *Manifestações Humorísticas Subversivas a partir do Texto Bíblico: Um Panorama* que aborda como o lúdico tem sido um lugar contemporâneo que abriga a questão do Sagrado, o trabalho de Juan Quelas (UCA) sobre *“El revés de la trama”*. *La soledad y el anhelo del encuentro en un tema de Bersuit Vergarabat*, uma banda de rock argentina. Mais ligado a literatura, o tema do Sagrado aparece em múltiplas faces como nos trabalhos de Neide Boechat (Faculdade de Bento/UNIFAI/USP), *O Filósofo e o “Poeta maldito”* em uma análise do

---

1. Disponível em < [http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta\\_parametrizada.jsf](http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf) >.

2. Disponível em < <http://anptecre.pucpr.br/grupos-tematicos/> >.

Belo Superior feita por Jean Paul Sartre em Baudelaire; Marcio Capelli (PUC Rio) que apresenta um Sagrado “às avessas” em *A teologia às avessas de José Saramago em Caim* e José Renato Santos (UMESP) com *Rastros do sagrado: O encontro entre literatura e teologia em Nikos Kazantzákis* apresentando uma poética contemporânea do Sagrado.

Também os lugares tradicionais, digamos assim, foram revisitados, como nos trabalhos de Wilma De Tommaso (Ciências da Religião - PUC SP) em suas *Reflexões sobre o Mistério na Arte Sacra*, distinguindo Arte Sacra de Arte Religiosa; Carin Zwilling (Teologia PUC SP/ECA USP) com *Santa Cecília – arte e devoção através da música* e sua abordagem do Sagrado a partir da estética musical.

Na Sessão de Artigos com Temas Livres está o trabalho de Maria José do Amaral (SOTER/Teologia PUC SP), *Um Tratado para o Amor*, sobre o amor cortês e a questão de Deus. A edição também consta com o relato de pesquisa de Hernán Pablo Fanuele (UCA), *Entre la ficción transgresora y la historia - La refiguración evangélica del acontecimiento “Jesucristo” o Persuadir desde la tarea narrativa mimética* dialogando com Paul Ricoeur e Adolph Gesché, e com a entrevista com Gilmar de Carvalho, um importante biógrafo do Patativa do Assaré, concedida a Emerson Scarbelotti e Antonio Manzatto (PUC SP) e a resenha de uma obra muito interessante a respeito de Dom Pedro II, como tradutor imperial e as referências que o mesmo tinha, entre outras de Dante Alighieri, feitas por Patrícia Leonor Martins e Elaine Leonor Martins (UFSC).

Por fim, dada a perda inestimável que tivemos da amiga e pesquisadora em teologia e literatura Agustina Serrano Pérez, a Teoliterária e a ALALITE lhe prestam uma singela, porém sincera homenagem.

Esperamos que essa edição ajude-nos a pensar as interfaces do Sagrado que nos doam novas lógicas existenciais, de modo a sermos transformados nessas imagens de claridade em claridade, como diria um moderno *poeta theologus* do medievo<sup>3</sup>.

---

3. Tomás de Aquino, *Suma contra os Gentios*, Livro IV, cap. XXII.